

AMPUTAÇÃO TRANSUMERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Rutes de Souza
gabrielrutes@gmail.com
Jaqueline Vitória Bragato Pereira Silva
Orientadora: Me. Juliana Ollé Mendes

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Durante a graduação em medicina, os alunos devem passar pela disciplina de Ortopedia e Traumatologia, focada em manejar as doenças do sistema locomotor e seus traumas. Na Faculdade Pequeno Príncipe, os alunos do terceiro período são introduzidos ao módulo de biomecânica, que equivale à ortopedia em outras faculdades. Nesse módulo é aprendido a anamnese, o exame físico e o manejo das principais doenças ortopédicas que os estudantes podem se deparar como médicos clínicos. Uma dessas enfermidades é a amputação traumática de membro superior.

Segundo dados de Diretrizes a Atenção à Pessoa Amputada, do Ministério da Saúde (2013), em 2011 apenas 6% do total de amputações eram de membros superiores. Um dos tipos possíveis de amputação de membros superiores consiste na Amputação Transumeral: caracterizada pela perda do membro superior na altura do úmero, seja de forma traumática ou por necessidade cirúrgica decorrente do agravamento de doenças clínicas do paciente. A partir da caracterização do problema e epidemiologia, as escassas experiências do processo, faz-se necessária a partilha de experiências.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Dia 24 de julho de 2020, por volta de 11h30, a movimentação em um dos maiores hospitais de trauma de Curitiba aumentou: estava para chegar um paciente grave. Vindo de transporte aeromédico e quase entrando em choque por hipovolemia, foi levado diretamente para a sala de atendimento inicial ao politraumatizado. A cena, incomum, gerou curiosidade nos acadêmicos e até mesmo nos médicos: o paciente, jovem e do sexo masculino, estava sem o antebraço direito, com partes moles comprometidas a partir da região distal do úmero e muito sangue escorrendo. O membro, que foi arrancado de forma traumática por uma máquina de triturar pedras, veio em uma sacola plástica com gelo. Todos na sala ouviam os gemidos de dor do rapaz, que logo foi sedado.

Quando o paciente subiu para o centro cirúrgico, muitos questionamentos ficaram entre os acadêmicos que estavam ali no pronto-socorro: qual o prognóstico daquele paciente? Quais as chances de sobreviver durante a cirurgia? Quais as chances de reimplantar o membro perdido? Como será feito o pós-operatório? Qual será o acompanhamento psicológico dele?

Além disso, por ser um trauma não tão comum, todo o atendimento foi uma experiência nova e enriquecedora para os acadêmicos presentes no local, já que em

nossas consultas corriqueiras dentro do pronto socorro nunca havíamos atendido algo de semelhante gravidade.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Após a experiência de aplicação dos conhecimentos teóricos na prática do Pronto Socorro percebe-se a necessidade de um conhecimento teórico-científico sólido para um atendimento de qualidade às vítimas deste tipo de trauma, considerando o impacto físico e psíquico que tal agravo causa na vida desses pacientes. O profissional médico deve estar capacitado para a rápida tomada de decisão com o intuito de estabilizar o quadro clínico dessas vítimas, como também a preservação da funcionalidade do membro afetado, possibilitando a redução do impacto social futuro pela utilização de próteses. Percebeu-se a complexidade de um atendimento deste tipo e a importância do julgamento clínico assertivo e o imediato atendimento pelo profissional médico, visando a qualidade de vida destes indivíduos.

RECOMENDAÇÕES

Durante a disciplina de ortopedia, aprendemos a avaliar e manejar membros íntegros ou com lesões menos graves. Por conta disso, a prática clínica e a experiência prática no atendimento inicial, manejo e tratamento desses pacientes foi de grande valia para os acadêmicos. Seria interessante se, durante a graduação, esse atendimento fosse mais preconizado e que os alunos, por interesse e necessidade própria, aprendessem como atender esses pacientes e tomar decisões que podem salvar a vida deles.

PALAVRAS CHAVE: amputação transumeral, amputação traumática, ortopedia.

REFERÊNCIAS

HEBERT, Sizínio K. et al. **Ortopedia e traumatologia: princípios e prática.** 5.ed. ed. Porto Alegre : Artmed, 2017.

Ministério da Saúde. **Diretrizes de Atenção à Pessoa Amputada.** 1.ed. Brasília, 2013.

PIERRIE, Sarah N., GASTON, R Glenn; LOEFFLER, Bryan J. **Current Concepts in Upper-Extremity Amputation.** The Journal of Hand Surgery. Jul. 2018.